

jm-madeira.pt

**JM**

# Aeroporto encerrado custa 1,4 milhões por dia

Um estudo desenvolvido pelo Observatório de Turismo da Universidade da Madeira indica que a economia regional perde 1,4 milhões de euros por cada dia de inoperacionalidade do aeroporto. Elvino Camacho, um dos autores do trabalho, refere que a amostra da análise compreende as duas últimas décadas e não contempla os impactos posteriores, pois os problemas nas ligações aéreas também vão inibir viagens futuras para a Região. Págs. 20 e 21



FOTO JAMA SODIA

**ROTEIRO**

**Fim de semana recheado de exposições e música**

Pág. 32

**DROGAS**

**Nelson Carvalho alerta que a cannabis "não é um medicamento"**

Pág. 3

**TRANSPORTE AÉREO E MARÍTIMO**

**Metas do Pacto Ecológico Europeu preocupam Miguel Albuquerque**

O presidente do Governo Regional pediu para a União Europeia mitigar "dificuldades acrescidas" que o novo pacote legislativo poderá impor às Regiões Ultraperiféricas. Pág. 5

**PANDEMIA**

**Madeira atinge 150 mortes associadas à covid-19**

Só ontem faleceram mais três pessoas, com 66, 76 e 91 anos. Pág. 4

**SÃO MARTINHO**

**Falta de higiene obriga ARAE a encerrar bar e mini-mercado**

Pág. 11

**ORDEM DOS ENGENHEIROS**

**José Miguel Branco encontra oportunidades no período pós-pandemia**

Pág. 8

**Agrijojo**  
FUNCHAL

**6,60c**

**Adubo Foliar  
Bombardier  
KIMITEC**  
1L  
cód. 0141009

Preço válido na loja Agrijojo da Região Autónoma da Madeira, de 19 de Janeiro a 10 de Fevereiro de 2022, salvo alteração de stocks, entre 9h00h às 19h00h. Os preços aproximados incluem IVA à taxa em vigor.

PUB

MIGUEL ALBUQUERQUE

# Acautelar quem depende do transporte aéreo e marítimo

Albuquerque adverte os impulsores do novo pacote legislativo europeu para as dificuldades adicionais no cumprimento das metas estabelecidas por parte das RUP.



FOTO JOMANA SOUSA

Albuquerque: "Qualquer perturbação ao nível da mobilidade tem consequências desproporcionadas nas RUP".

Por **Agostinho Silva**  
agostinhosilva@jm-madeira.pt

As mudanças estruturais que estão em curso, associadas à nova estratégia de crescimento, com o Pacto Ecológico Europeu, irão provocar alterações diretas na vida dos cidadãos, sobretudo com as transições ecológica e digital. Este é o cenário que preocupa Miguel Albuquerque e que dominou a sua intervenção, ontem, perante importantes responsáveis da União Europeia, como a comissária europeia com a pasta da Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, os secretários de Estado dos Assuntos Europeus de Portugal e Espanha, o ministro do Ultramar francês, Sébastien Lecornu, bem como os presidentes das restantes Regiões Ultraperiféricas.

"Essas transformações poderão proporcionar novas oportunidades para os cidadãos e agentes económicos das RUP, que deverão ser aproveitadas para atenuar os constrangimentos da Ultraperiferia", defendeu Miguel Albuquerque, ontem na conferência promovida pela presidência francesa da União Europeia, entre França, Portugal e Espanha e as nove Regiões Ultraperiféricas (RUP).

Numa intervenção por videoconferência, o presidente do Governo Regional da Madeira chamou à atenção para o pacote legislativo 'Fit for 55', por poder implicar em matérias como as alterações climáticas, a energia, o uso

do solo, os transportes e a fiscalidade. "Os desafios da transição ecológica e digital devem favorecer o desenvolvimento económico e social dos territórios mais desfavorecidos da União Europeia que lhes permita uma maior inserção nos mercados mundiais e nunca contribuir para o aumento da sua marginalização", considerou o governante madeirense, confessando-se "preocupado" com os riscos que o 'Fit for 55' acarreta. "Estas Regiões terão de enfrentar dificuldades adicionais no cumprimento das metas estabelecidas no dito pacote legislativo. Entendemos que esta situação deverá ser acautelada no processo negocial em curso."

Para Albuquerque, o problema da acessibilidade é estrutural para as RUP. "É total a dependência do transporte aéreo e marítimo", recorda o líder madeirense. "O abastecimento de bens essenciais, designadamente alimentares, energéticos e medicamentos, ou o acesso equitativo aos cuidados de saúde dependem inteiramente do bom funcionamento deste setor. Qualquer perturbação ao nível da mobilidade tem consequências desproporcionadas nas RUP e tal deve ser devidamente acautelado."

Por outro lado, Albuquerque destacou claro na videoconferência que deve ser sublinhada a localização geográfica estratégica das RUP e o papel que podem desempenhar em importantes rotas do transporte marítimo

internacional. "É fundamental a melhoria das infraestruturas portuárias, de manutenção onerosa em virtude da elevada exposição aos riscos de catástrofes naturais e alterações climáticas, situação análoga ao que acontece com o transporte aéreo", advertiu. "É importante que a Nova Estratégia aponte soluções neste domínio".

O governante madeirense expressou também a expectativa de que a Nova Estratégia venha a contribuir para uma maior diversificação económica das RUP, sendo necessário salientar a importância da Política de Concorrência para minorar os défices de competitividade das RUP e, concretamente, a existência de dispositivos fiscais e aduaneiros adaptados às especificidades ultraperiféricas, como é o caso da Zona Franca da Madeira.

"A dependência do setor mais afetado pela pandemia, o Turismo, com um peso determinante na economia da Região Autónoma da Madeira, colocou à evidência essa realidade", declarou Albuquerque, reafirmando também a relevância económica e social dos setores da agricultura e das pescas. Neste particular, aproveitou para insistir na necessidade de reforço futuro da dotação do programa POSEI e a satisfação da recorrente reivindicação do financiamento da renovação da frota pesqueira artesanal das RUP, cuja atividade não apresenta qualquer perigo para a sustentabilidade do setor.